

Demonstração do fluxo de caixa – sua importância na gestão de uma microempresa

Cash flow statement – its importance in the management of a micro enterprise

DOI:10.34117/bjdv7n3-756

Recebimento dos originais: 29/02/2021

Aceitação para publicação: 29/03/2021

Rafaela Rocha de Barros

Graduanda em Ciências Contábeis – Unis-MG
Centro Universitário do Sul de Minas – Unis-MG
Av. Alzira Barra Gazzola, 650 - Aeroporto, Varginha – MG, Brasil
E-mail: rafaela.barros@alunos.unis.edu.br

Pâmela Rosa Pereira de Brito

Graduanda em Ciências Contábeis – Unis-MG
Centro Universitário do Sul de Minas – Unis-MG
Av. Alzira Barra Gazzola, 650 - Aeroporto, Varginha – MG, Brasil
E-mail: pamela.brito@alunos.unis.edu.br

Nilton dos Santos Portugal

Doutor em Administração pela Universidade Federal de Lavras
Centro Universitário do Sul de Minas – Unis-MG
Av. Alzira Barra Gazzola, 650 - Aeroporto, Varginha – MG, Brasil
E-mail: nilton@unis.edu.br

Gustavo Andrade Abreu

Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional pelo Unis-MG
Centro Universitário do Sul de Minas – Unis-MG
Av. Alzira Barra Gazzola, 650 - Aeroporto, Varginha – MG, Brasil
E-mail: gustavo.abreu@unis.edu.br

Geraldo Márcio Assis Silva

Mestrando em Gestão e Desenvolvimento Regional pelo Unis-MG
Centro Universitário do Sul de Minas – Unis-MG
Av. Alzira Barra Gazzola, 650 - Aeroporto, Varginha – MG, Brasil
E-mail: marcio.silva@unis.edu.br

RESUMO

Este trabalho analisa a importância da demonstração do fluxo de caixa (DFC) na contabilidade gerencial e na gestão de uma microempresa. Tal abordagem se faz necessária, visto que é fundamental que o gestor acompanhe as informações de sua empresa a fim de manter a organização e o foco nos resultados esperados, com isso se faz necessário o uso da DFC como mecanismo de auxílio à gestão no controle, planejamento e decisões de suas movimentações financeiras. A finalidade deste trabalho é apresentar, por meio de um estudo em campo, a utilização desta ferramenta na contabilidade gerencial

e sua aplicabilidade para a tomada de decisão, visando apoiar o microempresário na redução de gastos excessivos e desnecessários, explorando suas vantagens para assim verificar se por meio de tal ferramenta a empresa consiga a otimização financeira e melhoria nos resultados. O método aplicado neste trabalho foi o estudo de caso em uma microempresa de paisagismo e jardinagem, situada na cidade de Varginha-MG. Como técnicas utilizou-se da entrevista e da análise documental, baseada nos dados e informações financeiras do caso. Ao final, foi possível constatar a relevância da DFC no auxílio ao gestor e a sua influência positiva na tomada de decisão do dia a dia da empresa, objeto deste estudo.

Palavras-chave: Fluxo de caixa, Planejamento financeiro, Contabilidade gerencial.

ABSTRACT

This paper analyzes the importance of the cash flow statement (DFC) in the management accounting and management of a micro company. Such an approach is necessary, since it is essential that the manager follow the information of his company in order to maintain the organization and focus on the expected results, with that it is important to use DFC as a mechanism to assist management in the control, planning and decisions of your financial transactions. The practical work is to present, through a field study, the use of this tool in management accounting and its importance for decisionmaking, to add the micro-entrepreneur in the reduction of excessive and unnecessary expenses, exploring its advantages so as to verify whether through such use the company achieves financial optimization and improved results. The method developed in this work was the case study in landscaping and gardening microenterprise, located in the city of Varginha. As techniques we used the interview and document analysis, based on financial data and information. In the end, was possible to verify the relevance of DFC in assisting the manager and its positive influence in the decision-making of the company's day-to-day activities, the object of this research.

Keywords: Cash flow, Financial planning, Management accounting.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho analisou a importância da Demonstração do Fluxo de Caixa na gestão de uma microempresa e evidenciou, por meio de um estudo de caso, a utilidade da ferramenta para um pequeno empreendedor da área de paisagismo e jardinagem.

Tal abordagem se faz necessária, pois o gestor precisa acompanhar os resultados e desempenhos de sua empresa, utilizando para isso mecanismos de planejamento e controle gerencial.

Vale ressaltar também a contribuição do trabalho para os pequenos negócios. A finalidade principal desta pesquisa foi demonstrar, por meio de um estudo de caso, que a utilização da DFC, como ferramenta de apoio à tomada de decisão, visa auxiliar o gestor a organizar suas informações e a gerenciar melhor as finanças de sua empresa, podendo

com isso diminuir gastos desnecessários, aplicar de forma mais inteligente as sobras de recursos e/ou captar, com menores custos, recursos necessários para a sobrevivência.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

As temáticas neste capítulo abordarão linhas de pensamentos, referências e autores relacionados aos pequenos negócios, formas e mecanismos de controle gerencial, gestão financeira e de capital de giro e, mais especificamente, as demonstrações de fluxo de caixa, subsidiando o objeto e o caso em estudo para as discussões e considerações finais do trabalho.

2.1 PEQUENOS NEGÓCIOS

De acordo com Houaiss (2009), a palavra empresa é descrita como uma organização que teve sua constituição com o intuito de oferecer ao mercado bens e serviços, tendo como foco determinado ramo de negócio. Os termos micro e pequenas representam tamanho que, em relação a uma empresa, está associado a dois dados: número de empregados e faturamento.

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), ao classificar o tamanho dos empreendimentos pelo número de empregados, faz distinção por setor de segmento econômico, dividindo suas atividades em indústria e em comércio e serviços, classificando-as conforme demonstrado no quadro a seguir.

Quadro 1 – Classificação de empresas por número de empregados

Indústria	Comércio e Serviços
Micro: com até 19 empregados	Micro: até 9 empregados
Pequena: de 20 a 99 empregados	Pequena: de 10 a 49 empregados
Média: de 100 a 499 empregados	Média: de 50 a 99 empregados
Grande: mais de 500 empregados	Grande: mais de 100 empregados

Fonte: Adaptado de Sebrae-SC, 2013.

Para fins tributários, a referência para classificação das empresas por tamanho é o faturamento anual. Conforme estabelecido na Lei Complementar n. 123, de 14 de dezembro de 2006 (Brasil, 2006), conhecida como Lei Geral da Micro e Pequena Empresa, enquadram-se nessas categorias aqueles que faturam até R\$ 4.800.000,00 por ano, conforme atualização efetuada pela Lei Complementar n. 139, de 10 de novembro de 2011 (Brasil, 2011). No entanto, há divisões intermediárias, de acordo com o intervalo de faturamento, a seguir especificadas.

Quadro 2 – Classificação de empresas por faturamento

Microempreendedor Individual (MEI)	Até R\$ 81 mil
Microempresa	Até R\$ 360 mil
Empresa de Pequeno Porte	Entre R\$ 360.000,01 até R\$ 4,8 milhões

Fonte: Adaptado de Sebrae-SC, 2013.

As micro e pequenas empresas respondem hoje pela maior parte da quantidade de empreendimentos formais no país. Do total de empreendimentos abertos, mais de 98% são de micro e pequenos empreendedores, que respondem por 48% da mão de obra do país, segundo dados do Sebrae. Em relação às ME's e EPP's, Assaf Neto (2012) afirma que o objetivo da legislação brasileira é oferecer as melhores condições para o seu desenvolvimento. Com isso, estima-se que as diferentes circunstâncias permitam que uma empresa venha a crescer, impactando positivamente no desenvolvimento econômico.

2.2 CONTROLE GERENCIAL

O controle gerencial é uma ferramenta essencial para gerir qualquer tipo de negócio, pois não há administração se não houver controle dos projetos. O objetivo básico da informação é ajudar as pessoas, dentro e fora das organizações, a tomarem decisões. De acordo com Gomes *et al.* (2017), as constantes mudanças do ambiente econômico, os diversificados comportamentos de consumo e as ações da concorrência exigem dos pequenos negócios atenção, sensatez na administração e controle das ações para a sobrevivência.

Para Horngren *et al.* (2004), o sistema de controle gerencial integra várias informações para que possa tomar decisões sobre o planejamento, incentivar o comportamento dos empregados e computar o desempenho. Para Oliveira *et al.* (2021), tal controle, configurado como um processo que garanta cumprimento de planejamentos e correções de desvios, e as ferramentas gerenciais são de grande importância para as empresas, pois sua implantação e utilização proporcionam benefícios e amenizam possíveis problemas que possam ocorrer pela falta de informações em momentos de decisões.

Nesse contexto, retomando Horngren *et al.* (2004), cabe ressaltar o papel da contabilidade financeira e gerencial, a primeira se refere à informação contábil desenvolvida para o uso de pessoas e entidades fora da organização, como fornecedores, clientes, acionistas e a sociedade. Além do público externo, conforme mencionado, as informações da contabilidade financeira também servem para o uso interno da organização, principalmente de seus colaboradores. É desse modo que se tem

conhecimentos sobre o faturamento da empresa em que trabalham, se ela tem lucro ou prejuízo, qual o custo das mercadorias vendidas, o quanto a empresa gasta, entre outras informações.

Por outro lado, a contabilidade gerencial, para Padoveze (2014), é voltada exclusivamente para o público interno, desenvolvida para atender às necessidades de planejamento, controle e avaliação do desempenho da organização.

2.3 GESTÃO FINANCEIRA

A Gestão financeira é um conjunto de processos que estão ligados a todas as tarefas financeiras de uma empresa. Tem relação com todas as entradas e saídas, a fim de analisar e verificar se a empresa está tendo um bom resultado, ou seja, está cumprindo com suas obrigações.

De acordo como Zouain *et al.* (2011), os fatores que podem influenciar diretamente a necessidade dos pequenos negócios em manter recursos em caixa e contas correntes, são o nível de operações e a exatidão das previsões de caixa. Se o gestor tiver um bom acompanhamento e registrar adequadamente os fatos, terá informações que vão contribuir para o sucesso e resultados positivos do negócio.

Segundo Assaf Neto e Silva (2006), a função principal das finanças nas organizações é agrupar as atividades relativas à obtenção dos recursos indispensáveis para o funcionamento da empresa e sua aplicação para alcançar seus objetivos.

As funções financeiras de uma empresa buscam obtenção de recursos, aplicação de recursos, planejamento e controle financeiro. Para executar seus projetos, toda empresa necessita de financiamentos. Seu gestor pode obtê-los da seguinte forma: capital de terceiros, recursos gerados pela empresa, mercado de capitais. Para Blatt (2001), a captação de recursos, alguns dados da empresa são de suma importância, demonstrados em algumas ferramentas, tais como: o Balanço Patrimonial, a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), as Notas Explicativas, a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC), foco deste trabalho, e a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL).

2.4 CAPITAL DE GIRO E A DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

O capital de giro é aquele necessário para financiar a continuidade operacional da empresa, sendo a denominação dada aos recursos para financiar as vendas a prazo dos clientes, pagar a compra de matéria prima ou mercadorias de revenda aos fornecedores,

manter os estoques e arcar com impostos, salários e demais custos e despesas operacionais (ASSAF NETO E SILVA, 2006).

A gestão do Capital de Giro tem como objetivo garantir que a empresa seja capaz de dar continuidade a suas atividades, quitando suas dívidas tanto em curto prazo quanto em longo prazo. Para Assaf Neto e Silva (2006), o objetivo principal desta técnica é saber a que nível ficará o saldo de caixa a cada subperíodo relevante, podendo este subperíodo ser diário, semanal, quinzenal ou mensal. Para Ferreira *et al.* (2012), as informações do fluxo de caixa subsidiam a adequada captação de recursos e a identificação das reais necessidades de moeda, em qual período esta necessidade ocorrerá e por quanto tempo.

De acordo com Ribeiro (2005), a Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) é uma demonstração contábil que tem como principal objetivo mostrar os acontecimentos de um intervalo de tempo na empresa e que resultaram em modificações no saldo de caixa. A DFC é dinâmica e deve ser incluída nas discussões em momentos de decisão juntamente com o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultados de Exercícios.

Segundo Marion (2003), esta ferramenta demonstra a origem e a aplicação de todo o dinheiro que transitou pelo caixa e qual foi o seu impacto no resultado. Ainda o autor afirma que a mesma é um instrumento gerencial que pode indicar necessidades de recursos, apontar quais tipos de dispêndios mais estão influenciando nos lucros ou prejuízos.

Segundo Ching (2010), o objetivo desta demonstração é auxiliar o empresário nas movimentações financeiras de sua empresa, ajudando a entender as entradas e saídas de dinheiro, avaliando opções de investimento ou captações e, por conseguinte, evitando a falta de liquidez.

Para Santiago *et al.* (2018), é um mecanismo que busca informar a posição financeira das empresas, trabalhando com o aspecto financeiro no sentido restrito, que se refere à caixa ou equivalentes de caixa, fazendo com que essa demonstração seja de mais fácil entendimento para qualquer tipo de leitor ou usuário das informações.

A DFC vem com intuito de auxiliar fornecendo diagnósticos sobre suas movimentações aos seus usuários, visando ajudar o empreendedor a reduzir seus gastos desnecessários, ajudar o gestor a saber a sua verdadeira posição financeira a cada período de tempo, o seu desempenho e os fluxos de entradas e saídas de recursos. Demonstra para o empreendedor qual foi as alterações ocorridas nas contas fornecendo um resumo de suas mutações em suas principais áreas, as suas disponibilidades de um período para o outro, quais contas tiveram alterações e seus resultados.

De acordo com Ching (2010), um dos propósitos da DFC é prever pagamentos e recebimentos, focando nas movimentações financeiras, enquanto as demais como DRE e BP buscam esclarecer sobre o desempenho operacional da empresa e sua situação patrimonial. Tem a possibilidade de calcular a situação financeira da empresa, demonstrando as disponibilidades dos recursos para pagar as obrigações, a necessidade de financiamentos e empréstimos, os saldos positivos para investimentos, além de avaliar os acontecimentos tendo como base períodos anteriores.

A análise da DFC pode ser feita através de dois métodos de avaliação o método direto e o indireto. O método direto é o método mais fácil de entender, onde as principais classes de recebimentos e pagamentos brutos são classificadas como atividades operacionais, investimentos e de financiamento. Já o método indireto traz como base para formação do fluxo de caixa o Lucro Líquido que é resultado da DRE, demonstrando qual é a diferenciação do caixa para com o resultado obtido (CHING, 2010).

3 ASPECTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho se caracteriza por uma pesquisa descritiva, abordando o assunto e paralelamente a coleta de dados reais da empresa estudada, sem alterá-los apenas interpretando-os e descrevendo-os (GIL, 2008). De acordo com Yin (2001), a recomendação pelo estudo de caso se dá por eventos contemporâneos e as situações e comportamentos não podem também ser manipulados.

Lakatos e Marconi (2001) classificam a observação participativa em uma participação real do(s) pesquisador(es) com o objeto ou fenômeno em estudo. Em conformidade, Yin (2001) afirma que a observação oferece oportunidades de pesquisa que, de outra maneira, estariam inacessíveis à investigação. Com relação à entrevista, a mesma possui caráter semi-estruturado não possuindo um caminho fixo, que por meio de algumas perguntas, vão surgindo novos assuntos através das respostas obtidas. Dessa forma, o entrevistado segue espontaneamente o seu pensamento dentro do assunto principal colocado pelo entrevistador (Triviños, 1987).

A entrevista foi realizada com o gestor da empresa gravada e transcrita a fim de verificar como eram os procedimentos de controle da empresa antes da utilização da DFC e, posteriormente, quais as percepções e decisões do gestor em utilizar ou não a ferramenta.

4 A EMPRESA – OBJETO DE ESTUDO

O caso em estudo é uma microempresa que atua há 10 anos com paisagismo e jardinagem na cidade de Varginha-MG, caracterizada como um negócio familiar que foi passado de pai para filho e vem se destacando pelo comprometimento e dedicação dos serviços prestados. Atualmente, é administrada pela segunda geração, filho e proprietário, possuindo 15 colaboradores divididos em dois setores, administrativo e produção.

A clientela se configura por pessoas físicas de pronto atendimento e demanda, condomínios e grandes empresas da cidade e região.

Os serviços contábeis contratados são terceirizados e apenas auxiliam a empresa nas questões tributárias, folha de pagamento e alterações contratuais, quando necessárias, não tendo participação alguma nos processos decisórios.

5 A ANÁLISE

O roteiro de perguntas foi aplicado no mês de maio do ano de 2020, todas as perguntas foram respondidas pelo gestor da empresa que também disponibilizou material para pesquisa por meio da coleta de dados reais e *in loco*.

Foi perguntado se a empresa possuía um sistema integrado para auxílio contábil e gerencial, a resposta foi positiva, porém informado que não se aproveitava bem das ferramentas que o sistema disponibiliza, bem como dos relatórios próprios de vendas, rotinas de pagamentos e cobrança.

Ao ser questionado sobre a contabilização utilizada na empresa para fins gerenciais, o gestor informou que atualmente fazem somente o básico e que não há uma rotina de contabilização ou controle do que entra e sai da empresa de forma imediata, uma vez que a empresa movimenta dois caixas, um que é controlado por um de seus colaboradores dentro do escritório e o outro externo, onde por sua vez não conseguem ter um controle eficaz já que o próprio gestor é quem realiza as vendas, mas ocorre em algumas vezes de não ser repassado o valor ao caixa principal.

Com o intuito de saber o que o gestor prioriza para o crescimento de sua empresa foi perguntado que tipo de melhorias o mesmo faria a fim de obter resultados em curto prazo. Sua resposta foi a de que investiria na organização, onde ele pudesse ter uma visão ampla de sua empresa para de fato analisar seus custos, despesas e resultados pois assim teria como cogitar a possibilidade de pensar em estratégias de crescimento ou melhorias.

Quando interrogado se havia acompanhamento das demonstrações como: Balanço Patrimonial, Demonstrações de Resultados de Exercícios e Demonstrações de Fluxos de

Caixa, nos foi informado de que não tais acompanhamentos e análises nunca tinham sido realizadas e que, especificamente a Demonstração do Fluxo de Caixa, não o conhecia. Para o gestor, apenas os dois primeiros tipos de demonstrações se faziam necessários quando algum banco solicitava para análise de crédito.

A empresa encaminha semanalmente documentos para a contabilidade, tais como: notas fiscais de prestação de serviço, notas de compras efetuadas, despesas já quitadas com água, luz, telefone e gastos com veículos e pequenos serviços, porém o gestor não acompanha os lançamentos, nem tampouco há controle detalhado do que está em aberto ou já quitado confrontado em períodos de tempo.

Ao ser questionado se ele considerava importante o controle gerencial e se estaria disposto a utilizar a DFC para auxílio às decisões, a resposta foi positiva, e ao apresentar um exemplo desta demonstração, suas informações e dados, o mesmo se colocou extremamente interessado e a favor de uma implementação imediata. Isto, por conseguir visualizar os benefícios com que os históricos e projeções de um fluxo de caixa podem promover em sua gestão e, por conseguinte, nos resultados da empresa, confirmando Santiago *et al.* (2018), quando afirmam que a DFC é de fácil entendimento para qualquer tipo de leitor ou usuário.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A necessidade de obter informações cada vez mais rápidas e melhores faz com que as empresas busquem por ferramentas que auxiliem a tomada de decisão, facilitando o planejamento e o controle dos negócios.

A Demonstração de Fluxo de Caixa é uma ferramenta indispensável aos gestores em se tratando de gerenciamento financeiro, principalmente das pequenas empresas, pois demonstra de forma simples e clara os movimentos de entradas e saídas de valores monetários no caixa em um determinado período.

Por meio de um estudo de caso, verificou-se que a empresa, objeto do estudo, não possuía tal controle. O objetivo então foi entender as necessidades do gestor e apresentar a DFC como ferramenta de simples implantação e utilização. Após as entrevistas e observações, ainda no primeiro mês de trabalho de pesquisa, a DFC foi implementada e disponibilizada como suporte ao gestor, que rapidamente notou a diferença, uma vez que já pôde prever com exatidão momentos de necessidades e sobras de dinheiro no período orçado.

Os próximos desafios ficarão por conta de: primeiro, organizar os gastos em naturezas específicas do negócio para que possam, de forma clara e objetiva, perceber quais os dispêndios mais impactam nos diferentes dias do mês ou períodos utilizados nas projeções e nos controles; segundo, o que fazer quando sobram recursos, melhores alternativas de investimento e proteção ao capital; e, terceiro e último, mas não menos importante, onde buscar recursos quando houver descobertas de caixa, lembrando que com antecedência a decisão acaba sendo mais sensata e com menores custos.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, A.; SILVA, C. A. T. **Administração do capital de giro**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

BLATT, A. **Análise de Balanços: Estrutura e Avaliação das Demonstrações Financeiras e Contábeis**. São Paulo: MAKRON Books, 2001.

BRASIL. Congresso Nacional. Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006. Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, n. 240, p. 1-9, 15 dez. 2006.

_____. Congresso Nacional. Lei Complementar nº 139, de 10 de novembro de 2011. **Diário Oficial da União**. Brasil-DF, 2011.

CHING, H. **Contabilidade e finanças para não especialistas**. Edição 3º. São Paulo: Pearson Education, 2010. 337 p.

FERREIRA, L. F. F.; OLIVA, F. L.; SANTOS, S. A.; GRISI, C. C. H.; LIMA, A. C. Análise quantitativa sobre a mortalidade precoce de micro e pequenas empresas da cidade de São Paulo. **Gestão & Produção**, v. 19, n. 4, p. 811-823, out./dez. 2012.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOMES, C. A. S.; PORTUGAL, N. S.; FERREIRA, J. V.; SILVA, S. S. Um estudo sobre as ações de gerenciamento dos Microempreendedores Individuais frente aos desafios da formalização. **Revista Ciências Humanas - Educação e Desenvolvimento Humano – UNITAU**. Taubaté/SP - Brasil, v. 10, n Extra, edição 19, p. 34 - 49, Outubro 2017.

HORNGREN, C. T.; SUNDEM, G. L.; STRATTON, W. O.. traduzido para o português por Elias Pereira. **Contabilidade Gerencial**. 12ª ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

LAKATOS, E.M.; MARCONI, M.A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 2001.

MARION, José Carlos. Contabilidade Empresarial. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, E. L. S.; LUCAS, J. V.; LEITE, H. O.; CHAVES, F. Ferramentas de controle gerencial em micro e pequenas empresas: o estudo em uma empresa distribuidora de gás liquefeito de petróleo. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 7, n. 2, p.13028-13043, fev. 2021.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade e Gestão para Micro e Pequenas Empresas**. 1. ed. Curitiba: InterSaberes, 2014.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Intermediária**. ed.2. São Paulo: Saraiva , 2005.

SANTIAGO, W. P.; AMARAL, H. F.; COAGUILA, R. A. I; SANTOS, I. O. A influência do caixa e dos accruals na predição de caixa: uma investigação com dados em painel das companhias Brasileiras de capital aberto. **Braz. J. of Develop.**, Curitiba, v. 4, n. 7, Edição Especial, p. 3626-3666, nov. 2018.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais:** a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.

ZOUAIN, D. M. *et al.* Gestão de capital de giro: contribuição para as micro e pequenas empresas no Brasil. **Rev. Adm. Pública [online]**, v. 45, n. 3, p. 863-884, jun. 2011.